



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PSICOPEDAGOGIA

Keilla Anny Silva Lima

**A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: OS GESTOS RITMADOS E O
CONTÍNUO VOCAL**

Orientadora: Prof. Dr^a. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

JOÃO PESSOA
2018

KEILLA ANNY SILVA LIMA

A AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM: OS GESTOS RITMADOS E O CONTÍNUO VOCAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado de Psicopedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Psicopedagogia.

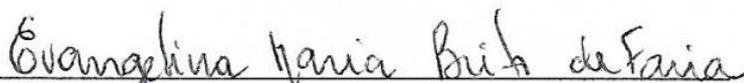
Orientadora: Prof.^a Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante

Aprovado em: 14 / 06 / 2018 .

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dra. Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante (Orientadora)
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dra. Evangelina Maria Brito de Faria (Membro)
Universidade Federal da Paraíba

L732a Lima, Keilla Anny Silva.

A aquisição da linguagem: os gestos ritmados e o contínuo vocal /
Keilla Anny Silva Lima. - João Pessoa: UFPB, 2018.

24f.

Orientador: Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante
Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Psicopedagogia) -
Universidade Federal da Paraíba/Centro de Educação

1. Aquisição da linguagem. 2. Gestos ritmados. 3. Contínuo vocal.
I. Título.

UFPB/CE/BS

CDU: 81'232(043.2)

RESUMO

A aquisição da linguagem é um processo complexo que envolve tanto fatores biológicos quanto sociais. Esta pesquisa busca discutir as diversas formas que a linguagem se apresenta, enfocando os gestos ritmados como uma forma norteadora de aquisição da mesma. McNeill (1995) traz algumas tipologias dos gestos e a respeito das produções orais da criança, Barros (2012) desenvolve uma proposta de contínuo vocal que serão abordados posteriormente neste trabalho. O trabalho tem como objetivo geral conhecer a relação dos gestos ritmados realizados nos 12 e 24 meses de vida da criança com a produção da fala. A pesquisa conta com a participação de uma díade (mãe-bebê) em que o bebê estava numa faixa etária de 12 e 24 meses, a escolha se justifica por compreender tanto a fase emergencial da gesticulação quanto da produção verbal. As coletas de dados foram feitas por meio de videogravações, e o corpus usado neste trabalho é parte integrante do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da UFPB. Na análise desses dados, o *software Eudico Linguistic Annotator* (ELAN), uma ferramenta profissional que possibilita a criação de anotações, visualização e busca das mesmas através de dados de vídeo e áudio simultaneamente. Percebemos que os gestos ritmados estão concomitantes a produção vocal, isso ocorre principalmente em contextos mais lúdicos, com objetos, cantorias e contações de histórias. Nesse sentido, pode-se dizer que a produção dos gestos coaduna na aquisição da linguagem do infante, partindo de uma interação que é primordial, que é o da dupla mãe-bebê.

Palavras-chave: Aquisição da linguagem. Gestos ritmados. Contínuo vocal.

1 INTRODUÇÃO

A aquisição da linguagem é um processo complexo que envolve tanto fatores biológicos quanto sociais, dessa forma, tem sido um tema discutido por várias áreas do conhecimento, tais como a Linguística, Fonoaudiologia, Psicologia, Pedagogia, Psicopedagogia, entre outras áreas, que buscam se aprofundar nesta abordagem. Portanto, considerando a interação social como um importante fator para o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem (BRUNER, 1990; VYGOTSKY, 1984), esta pesquisa busca discutir as diversas formas que a linguagem se apresenta, enfocando os gestos ritmados como uma forma norteadora de aquisição da linguagem.

McNeill (1985) propõe que a linguagem tem um funcionamento multimodal, logo, gesto e fala são indissociáveis, isto é, se encontram integrados numa mesma matriz de produção e significação. Cabe ressaltar que este autor afirma que é preciso considerar a pluralidade do termo “gesto”. Assim, sugere pensar em gestos visto que há diversos movimentos incluídos na modalidade gestual da linguagem.

McNeill (1995) traz algumas tipologias dos gestos: (1) gestos icônicos, que são gestos estreitamente relacionados ao discurso ilustrando o que está sendo dito; (2) gestos metafóricos, referem-se às expressões abstratas, sendo usados para dar forma à ideia que está sendo explicada; (3) gestos dêiticos, que são demonstrativos ou direcionais; e (4) gestos ritmados, que podem ser demonstrados através de uma batida rítmica de um dedo, da mão ou do braço. A presente pesquisa buscará investigar apenas a presença dos gestos ritmados e como estes são usados com a produção vocal nos primeiros anos de vida da criança.

A respeito das produções orais da criança, Barros (2012) desenvolve uma proposta de contínuo vocal que engloba balbucio, jargão, holófrases e blocos de enunciado que serão abordados posteriormente neste trabalho. Como se observa, há muito a dizer a respeito da relação gesto e fala, neste sentido, pode-se dizer que a fala assim como toda forma de produção discursiva para fins comunicativos na modalidade oral funciona concomitantemente com os gestos, sem a necessidade de uma tecnologia maior além da habilidade natural do próprio ser humano.

Nessa perspectiva, Cavalcante et al. (2015) apontam que, a criança, mesmo que ainda pequena, faz uso de instâncias multimodais para fins comunicativos, apresentando gestos e fala integrado numa mesma matriz de significação. Diante dessa afirmação, considerando o papel dos gestos na aquisição da linguagem, esta pesquisa parte da seguinte problemática: Qual a relação dos gestos ritmados realizados nos primeiros anos de vida com a produção da

fala?

Buscando responder este questionamento, bem como contribuir para o desenvolvimento de novas pesquisas a respeito da relação dos gestos especificamente os ritmados, justifica-se a importância desse estudo, tendo em vista que a aquisição da linguagem oral pode ser estimulada logo cedo, por meio dos gestos levando em consideração que os mesmos são espontaneamente expressados e indissociáveis a fala desde os primeiros anos de vida da criança. Além disso, o uso de recursos linguísticos multimodais (gestos, olhar juntamente com a fala) podem proporcionar aos indivíduos com problemas no processo de aquisição da linguagem maiores condições de interações, uso e funcionamento da linguagem.

Frente à problemática exposta, esse trabalho tem como objetivo geral conhecer a relação dos gestos ritmados realizados nos 12 e 24 meses de vida da criança com a produção da fala. Especificamente pretende-se observar a produção dos gestos ritmados utilizados concomitantemente ao contínuo vocal; Mapear quantitativa e qualitativamente o uso dos gestos ritmados aliados a esse contínuo.

Espera-se que no decorrer do desenvolver desse trabalho os objetivos sejam traçados comprovando assim as hipóteses aqui levantadas e os objetivos que foram propostos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nos estudos sobre a aquisição da linguagem, muitos pesquisadores se dedicaram a estudar a relação entre gesto e fala, ao longo do período que envolve os três primeiros anos de vida da criança. Primeiramente Skinner (1931) passa a propor que a linguagem faz parte de um mecanismo/processo de estímulo-resposta-esforço e posteriormente o estudioso Noam Chomsky foi quem impulsionou os estudos relacionados à aquisição da linguagem na década de 1959. Chomsky é conhecido por ter postulado em seus estudos o princípio do inatismo que propõe ser inato o processo pelo qual o ser humano adquire a linguagem, ou seja, o ser humano tem um dispositivo cognitivo genético que faz com que todos sejam capazes de produzir competência linguística para desenvolver sua língua. Além dessas contribuições temos as de Piaget (1977), com a teoria cognitivista construtivista, que diz que a linguagem depende do desenvolvimento intelectual da criança. Essa teoria constrói seu conhecimento defendendo que o desenvolvimento segue uma sequência fixa e universal de estágios, constatando que a linguagem se dá a partir da superação do estágio sensorio-motor e que esse estágio acontece geralmente por volta dos 18 meses de idade da criança. E Vygotsky (1984) com a teoria interacionista. Como pudemos ver, existem vários estudos e pesquisas na área da aquisição da linguagem, e por ser uma área multidisciplinar, surgem diversas vertentes para a explicação desse fenômeno, porém, destacaremos nesse processo a vertente interacionista.

Na vertente interacionista, destacam-se as contribuições de Vygotsky (1984), ao afirmar que somos frutos do meio em que vivemos e tanto a história como a sociedade estão ligadas a nós. Vale ressaltar, que a corrente interacionista leva em conta fatores sociais, comunicativos e culturais para o processo aquisicional da linguagem. Seguidor de Vygotsky, Bruner (1997) propõe uma visão sociointeracionista defendendo a importância da interação social no desenvolvimento intelectual da criança. Para Bruner (1990), a linguagem exerce um papel importante no processo formal de ensino-aprendizagem e nos momentos de interação em que há contato com adultos nas diversas atividades cotidianas.

2.1 TIPOLOGIA DOS GESTOS

A perspectiva de McNeill (1985) propõe que gesto e fala se encontram integrados numa mesma matriz de produção e significação, afirmando que "a ocorrência de gestos ao longo da fala implica que durante o ato de fala dois tipos de pensamento, imagístico e sintático, estão sendo coordenados" (p. 11). Isto é, são constitutivos de um único sistema

linguístico. Kendon (2000) afirma que a investigação sobre gestos dentro de uma perspectiva linguística pouco se desenvolveu e, com a reorientação da Linguística ocorrida sob a influência de Chomsky, que trouxe os estudos linguísticos para uma espécie de ciência mental, fez com que os aparentes e desaparecidos interesses no estudo da linguagem gestual fossem novamente reunidos enquanto um tópico de inquirição (KENDON, 1982).

E, sendo uma real consequência da análise da língua enquanto parte de uma ciência mental, com ênfase nos estudos dos processos cognitivos, hoje são revigorados os estudos dos gestos por parte daqueles que se interessam pelo estudo da língua. Assim, se a língua é posta como uma atividade cognitiva e se as expressões gestuais estão intimamente envolvidas em atos da expressão linguística falada. Isto fundamenta uma nova forma de pôr e analisar a questão da relação existente entre os gestos e a língua (KENDON, 1982).

Laver (1991) ressalta a importância do gesto no processo interativo. De acordo com o autor, ao analisarmos qualquer comportamento comunicativo, é fundamental que compreendamos a relação entre abstrações idealizadas da intenção comunicativa e as variações das realizações físicas detalhadas de cada indivíduo e entre indivíduos. Destaca ainda que, embora haja gestos comuns a uma comunidade falante, tais gestos variam de pessoa para pessoa e há, ainda, fatores intrapessoais que afetam cada indivíduo e precisam ser considerados quando se faz uma descrição de uma interação.

McNeill (1992) apresenta quatro dimensões gestuais: os gestos icônicos, metafóricos, dêiticos e os gestos ritmados ou *beats*. Os gestos icônicos estão estreitamente ligados ao discurso, servindo para ilustrar o que está sendo dito, por exemplo, quando uma pessoa demonstra um objeto físico usando as mãos para mostrar seu tamanho; os gestos metafóricos são parecidos em sua superfície com os gestos icônicos, contudo, possuem a particularidade de referirem expressões abstratas; os gestos dêiticos são os demonstrativos ou direcionais, geralmente acompanham as palavras como “aqui”, “lá”, “isto”, “eu” e “você”, pode ser representado pelos movimentos de apontar; os gestos ritmados (*beats*) são nomeados assim porque aparecem como o tempo da batida musical; as mãos se movem no mesmo ritmo da pulsação da fala. Nesses estudos dos gestos, McNeill (2000) afirma ser este um termo que necessita explanação, uma vez que não temos gesto no singular, mas gestos.

2.1.1 Contínuo Vocal

No contínuo vocal, Barros (2012) desenvolve uma proposta que engloba balbucio, jargão, holófrases e blocos de enunciado. O balbucio se caracteriza como o som que se

aproxima da fala, surgindo por volta dos três ou quatro meses e perdurando até por volta dos nove ou doze meses de vida do bebê. O jargão diferentemente do balbucio, pouco se encontra sobre o jargão. O que parece ocorrer é uma dificuldade em se trabalhar com dados de jargões no processo de aquisição da fala, além da falta de aparato teórico a respeito desse elemento e do seu conceito. Adota-se para este trabalho a proposta de Barros (2012), que observa o jargão como um segundo “estágio” da aquisição da linguagem infantil.

Nas primeiras palavras reconhecíveis ou holófrases vemos que são as primeiras palavras que não são nem balbucio nem jargões, mas que apresentam em suas estruturas traços entonacionais da língua, deixando de ser apenas uma produção inteligível. Esse estágio aparece poucos meses antes de as crianças completarem um ano de vida. Durante esse período, as produções das crianças se restringem a uma só palavra e são proferidas diferentemente das palavras de um adulto, assim como também querem dizer algo diferente.

Chama-se de blocos enunciativos/bloco de enunciado o período de aquisição da linguagem em que a criança alterna o uso das holófrases com enunciados completos. Nesse período, podemos verificar um maior desenvolvimento na produção dos enunciados das crianças que já são capazes de fazer pedidos, perguntas e até mesmo produzir enunciados completos diferentes das produções enunciativas com holófrases.

3 MÉTODO

3.1 Delineamento

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva com o caráter de estudo de caso, tendo, portanto, uma abordagem qualitativa e quantitativa.

3.2 Participantes

Conta-se com a participação de uma díade (mãe-bebê). O critério de escolha da díade foi por conveniência e aproximação com a pesquisadora, de classe média e ensino superior completo. Como critério de inclusão utilizou-se de uma mãe primípara (primeiro filho) em que a bebê estava numa faixa etária de 12 e 24 meses, a escolha se justifica por compreender tanto a fase emergencial da gesticulação, quanto da produção verbal no processo aquisicional. Pode-se afirmar que há nesse período a passagem do infante pelos estágios da aquisição e sua entrada emergente no processo de gesticulação e da produção verbal.

3.3 Instrumentos

As coletas de dados foram feitas por meio de videograções, e o corpus usado neste trabalho é parte integrante do Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE) da UFPB. O corpus escolhido corresponde aos dados de uma criança que perpassa a faixa etária de 12 e 24 meses e, para realizar a transcrição selecionou-se e dividiu-se em sessões, obedecendo a uma ordem cronológica conforme a faixa etária escolhida para ser analisada, sendo assim ficou organizada desta forma:

SESSÃO	IDADE
1º Sessão	1;0
2º Sessão	1;2
3º Sessão	1;9
4º Sessão	2;4
5º Sessão	2;4

FONTE: Quadro de análise das sessões. LIMA (2017)

3.4 Procedimento

Inicialmente cabe salientar que o presente trabalho analisou e transcreveu dados coletados e apresentados em teses desde 2009, na qual não existia o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), mas serão respeitadas as considerações já feitas pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) do Centro de Ciências da Saúde da

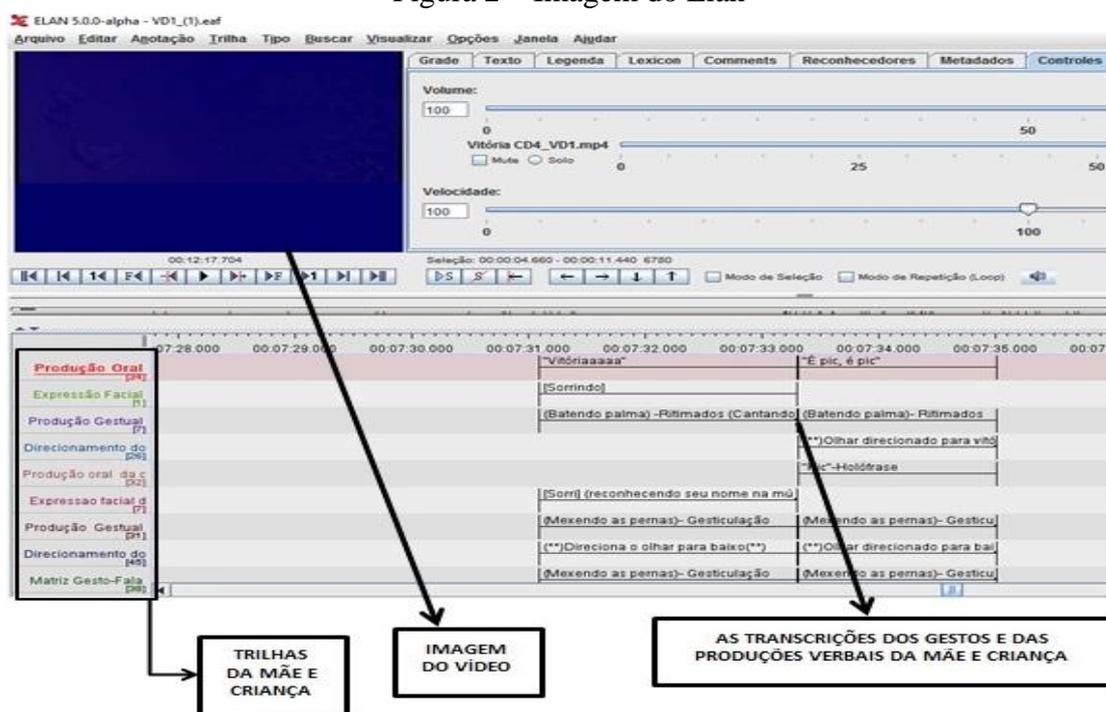
Universidade Federal da Paraíba – CCS /UFPB, assim como todas as normas éticas para pesquisas com seres humanos, exigidas pela resolução 466/2012 e 510/2016.

3.5 Análise de dados

Foi utilizado para analisar os vídeos das díades (mãe-bebê) o *software Eudico Linguistic Annotator* mais conhecido como ELAN (Versão 5.0.0-beta), uma ferramenta profissional que possibilita a criação de anotações, edição, visualização e busca das mesmas através de dados de vídeo e áudio simultaneamente. O ELAN permite a transcrição e anotações das análises em linhas denominadas de trilhas. A criação dessas trilhas e suas nomeações são determinadas pelo pesquisador/transcritor. As trilhas que foram analisadas são as de expressão facial, direcionamento do olhar, produção oral e produção gestual da criança e da mãe, Cada trilha tem uma cor diferente, a marcação do tempo fica na parte superior, usamos 8 (oito) trilhas, quatro para cada participante do contexto. Proporciona ainda ao pesquisador a elaboração de quadros (mesclas) que permitem a visualização de componentes multimodais de maneira concomitante.

Essas trilhas permitem fazer anotações de determinado registro no tempo exato. Sabendo disso, além das 8 (trilhas), acrescentou-se uma mescla da produção oral e gestual da infante, para a análise da ocorrência da matriz gesto-fala ser mais precisa. Na presente pesquisa foi observado e transcrito o tempo exato em que aconteceram os aspectos verbais e gestuais (mãe-bebê), detendo-se no processo dos gestos e produções orais, em especial, os gestos ritmados concomitante com a produção oral da criança. Segue a imagem do programa e das trilhas escolhidas:

Figura 2 – Imagem do Elan



4 RESULTADOS

Durante a transcrição dos dados que foram trabalhados, pudemos encontrar as respostas referentes aos objetivos da pesquisa que foram aqui expostos. Alguns recortes das sessões serão utilizados para ilustrar os achados referentes à produção oral da criança juntamente com a constatação da presença dos gestos ritmados. A seguir, mostraremos um pouco dos contextos referentes aos recortes ilustrados.

Interação 1: Brincando com uma baleia de brinquedo com a mãe (1;0)



Mãe e criança estão interagindo com objetos. A díade (mãe-bebe) está no quarto brincando com uma baleia de brinquedo. A criança pega a baleia e anda com ela na mão movimentando-a e mostrando pra câmera ao mesmo tempo em que produz um jargão interagindo assim com a mãe e a pesquisadora que está lhe filmando utilizando-se dos gestos de movimentar e uma fala como se fosse representando o som que a baleia faz ao movimentar-se. Abaixo a trilha mostra o momento certo em que a criança movimenta a baleia e produz o jargão:

Produção Gestual da criança	
N.	Anotação
21	(Mexendo as pernas)- Gesticulação
22	(Mexendo as pernas)- Gesticulação
23	(Mexendo as pernas)- Gesticulação
24	(Vira seu corpo em direção a câmera com a baleia na mão)- Gesticulação
25	(Andando com a baleia na mão balançando como se tivesse mostrando em direção a câmera)- Ritmados
26	(Andando movimentando a baleia)- Gesticulação
27	(Mexendo os braços e as pernas)
28	(Anda e movimentando os braços para pegar o relógio)- Gesticulação
29	(Movimenta para cima a mão para olhar o relógio em seu braço)
30	(Vira seu corpo movimentando as mãos em direção a câmera)- Gesticulação
31	(Estica o braço para a mãe)- Gesticulação

Produção Oral	Expressão Facial	Produção Gestual	Direcionamento do	Produção oral da c	Expressão facial d	Produção Gestual	Direcionamento do	Matriz Gesto-Fala
				"Auiuiu"-Jargão		(Andando com a baleia na mão balançando c		(Andando movimentando
				"Abiabi"-Jargão		(Andando com a baleia na mão balançando c		(Andando movimentando

Interação 2: Brincando com a mãe (1;2)



Mãe e criança estão interagindo com objetos. A díade (mãe-bebe) está no quarto brincando com alguns objetos do baú e um deles é um chocalho. A criança pega o chocalho e começa a balançar fazendo ritmos musicais, na Figura 1. Na Figura 2, ela produz um jargão no momento do chacoalho e logo depois, na Figura 3, ela mostra o objeto para a mãe como uma forma de interação. Na imagem abaixo mostra a trilha do momento exato que acontece a matriz gesto e fala quando a criança balança o objeto e faz um som:

ELAN 5.0.0-alpha - cd3 video 4.eaf

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Grade	Texto	Legenda	Lexicon	Comments	Reconhecedores	Metadados	Controles
▼	matriz gesto fala						
>	N.	Anotação					
	8	(simulando colocar comida na boca da boneca - gesto icônico-)					
	9	(simula colocar comida na boca de outra boneca - gesto icônico-)					
	10	[soo...holófrase]					
	11	[óóhh]					
	12	(balança o objeto - gesto ritmado-)					
	13	(balança o objeto no ritmo para fazer um som - gesto ritmado-)					
	14	(mostra o objeto - gesto deítico-) [óóhh]					
	15	[óóh!] (apontando pra o baú - gesto deítico-)					
	16	[aan...]					
	17	apontando para o baú - gesto deítico-) [aëssidini - jargão]					
	18	[olá! holófrase]					

00:05:25.805 Seleção: 00:05:24.495 - 00:05:28.145 3650

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

	00:05:21.000	00:05:22.000	00:05:23.000	00:05:24.000	00:05:25.000	00:05:26.000	00:05:27.000	00:05:28.000
produção oral da mãe	[25]							
produção gestual da mãe	[5]							
direcionamento do olhar da mãe	[0]							
expressão facial da mãe	[0]							
produção oral da criança	[13]							
produção gestual da criança	[9]				(balança o objeto no ritmo para fazer um som - gesto ritmado-)			
direcionamento do olhar da criança	[4]							BT: 00:05:24.495, ET: 00:05:28.145
expressão facial da criança	[2]							
matriz gesto fala	[18]				(balança o objeto no ritmo para fazer um som - gesto ritmado-)			

Interação 3: Balançando-se na cadeirinha e ninando (1;9)



A criança está no quarto interagindo com a díade e vai até a sua cadeirinha de balanço e começa a se balançar. No momento em que ela se balança, a criança produz uma holófrase em forma de cantoria de ninar e ritmando a cantoria se movimenta na cadeirinha. Podemos perceber que ela usa cantoria de ninar uma forma de representar o movimento de balanço. Logo abaixo mostramos a trilha da matriz gesto e fala dessa produção gestual e oral de forma simultânea:

ELAN 5.0.0-alpha - VD5 (1,9).eaf

Arquivo Editar Anotação Trilha Tipo Buscar Visualizar Opções Janela Ajudar

Texto Legenda Lexicon Comments Reconhecedores Metadados Controles

Matriz Gesto-Fala

N.	Anotação
21	"Lika, mamãe. Lika" BLOCO DE ENUNCIADO
22	(tenta pegar o bebê conforto)
23	(Balança o braço esquerdo mostrando o bebê conforto) GESTO DÉITICO "Hããã, mamãe" BLOCO
24	(sentando no bebê conforto)
25	"Deita mamãe" BLOCO DE ENUNCIADO
26	(Balançando o corpo para frente e para trás) GESTO RITMADOS "Aaah-aah-aah" HOLOFRASE
27	(pega duas sandálias que estão na sua frente, uma em cada mão, as erguem para as laterais) G
28	"É de mamãe" BLOCO DE ENUNCIADO
29	"Deita mamãe" BLOCO DE ENUNCIADO
30	(balançando-se no bebê conforto) GESTICULAÇÃO
31	"aaaaR"

00:09:29.547 Seleção: 00:09:27.099 - 00:09:31.066 3967

Produção oral d [32]

Produção gestual d [6]

Expressão facial d [0]

Direcionamento do [2]

Produção oral da c [26]

Produção gestual d [24]

Expressão Facial d [3]

Direcionamento do [11]

Matriz Gesto-Fala [36]

"Aaah-aah-aah" HOLOFRASE

(Balançando o corpo para frente e para trás) GESTO RITMADOS

(Balançando o corpo para frente e para trás) GESTO RITMADOS "Aaah-

FONTE: Imagem do ELAN 3. LIMA (2017)

Na presente cena, a díade está na sala interagindo com a mãe que começa a contar uma história dos três porquinhos e pede para que a criança continue. A criança começa a contar, e na parte em que o lobo assopra a casa de um dos três porquinhos da história, ela fala “abre a porta” e gesticula com um objeto na mão as batidas que o lobo faz na porta, como pode ser visto na grade abaixo:

Produção oral da criança				
> N.	Anotação	Tempo Inicial	Tempo Final	Duração
1	[fala indeduzível-jargão]	00:00:00.210	00:00:02.400	00:00:02.190
2	[toma café - holófrase]	00:00:17.990	00:00:19.300	00:00:01.310
3	[café... - holófrase]	00:00:21.010	00:00:22.010	00:00:01.000
4	[ai o lobo chegou na casa de um patinho - holófrase]	00:00:28.000	00:00:31.210	00:00:03.210
5	[abra a poorta]	00:00:32.813	00:00:34.301	00:00:01.488
6	[caiu!-holófrase]	00:00:34.885	00:00:35.595	00:00:00.710
7	[fooi - holófrase]	00:00:38.625	00:00:39.305	00:00:00.680
8	[caiu!]	00:00:52.960	00:00:54.000	00:00:01.040
9	[tuuu!]	00:00:58.670	00:00:59.760	00:00:01.090
10	[fala indeduzível - jargão]	00:01:09.505	00:01:14.215	00:00:04.710
11	~cantoria: eu vou bem sozinha...~	00:01:20.715	00:01:23.385	00:00:02.670
12	~cantoria: para vovozinha...~	00:01:25.875	00:01:29.275	00:00:03.400
13	~pra casa eu vou... pararatimbum...~	00:01:55.260	00:01:59.090	00:00:03.830
14	~cantoria:pela estrada a fora eu vou bem sozinha levar esses doces para vovozinha... ela mora longe o c...	00:02:20.780	00:02:42.400	00:00:21.620
15	[ta quente...-holófrase]	00:02:59.990	00:03:01.410	00:00:01.420
16	[toma!]	00:03:03.985	00:03:05.315	00:00:01.330
17	[louer?...]	00:03:07.600	00:03:08.310	00:00:00.710

00:00:32.775 Seleção: 00:00:32.766 - 00:00:33.975 1209

Modo de Seleção Modo de Repetição (Loop)

00:00:31.500 00:00:32.000 00:00:32.500 00:00:33.000 00:00:33.500 00:00:34.000 00:00:34.500

Produção Gestual da mãe (11)

Produção oral da mãe (15) |le fez o que na casa do porquinho? |abra a porta... ai dai, e

Direcionamento do Olhar da mãe (9)

Expressão facial da mãe (11)

Produção Gestual da criança (6)

Produção oral da criança (20)

[batendo o brinquedo na mão simbolizando os batidos numa porta]

[abra a poorta]

FONTE: Imagem do ELAN 5. LIMA (2017)

5 DISCUSSÃO

Durante as cenas das transcrições expostas aqui pudemos perceber uma série de interação estimulada pela mãe e o bebe em que a mesma se utilizou de momentos de brincadeiras, cantorias e contação de história. E foi constatado através da utilização do programa ELAN (*Eudico Linguistic Annotator*) o aparecimento dos gestos sincronizados com a fala nos momentos dessas interações e estimulações.

Na primeira interação a criança se encontra novamente em um contexto de brincadeira, e nesse contexto é diferente porque ela vai até a cesta de brinquedos e escolhe uma baleia. Começa a interagir com a mãe e posteriormente com a pesquisadora, mostrando a baleia e indo em direção a ela balançando-a e fazendo um jargão “abiabi”, uma fala inteligível que para ela tem o significado do som que a baleia faz quando se movimenta. Observamos mais uma vez o que um contexto interacionista proporciona nesse processo inicial de aquisição da linguagem pela constatação da produção oral juntamente com os gestos ritmados.

Dando continuidade, segunda interação a criança se depara com os seus brinquedos, manipula alguns e escolhe um chocalho que ela descobre que faz um barulho quando ele é chacoalhado. A partir desse descobrimento, a mesma simula o som que o brinquedo faz ao mesmo tempo em que o balança. Primeiramente, podemos enfatizar aqui na primeira sessão, a importância dessa interação que a mãe proporcionou através dos momentos de brincadeiras, deixando a criança livre para escolher o brinquedo de sua preferência e a deixar manipula-lo na sua maneira. Constata-se então a produção oral da criança no mesmo momento que produzia gestos com manipulação do brinquedo.

Continuando nas cenas da terceira interação, pudemos ver que a díade está em um quarto interagindo quando a criança escolhe sentar numa cadeirinha de balanço, senta e começa a se balançar. No momento em que se balança a criança começa a cantar uma cantiga de ninar “aaah-aah-ahh” produzindo uma holofrase, ou seja, traços entonacionais que simboliza para a mesma que produziu o significado daquele movimento de se balançar. Percebe-se que ela se utiliza do corpo todo para produzir um gesto ritmado juntamente com a produção oral. Ressalta-se aqui que a gesticulação dos gestos ritmados aparece no tempo de uma batida musical, e podemos constatar isso nessa interação.

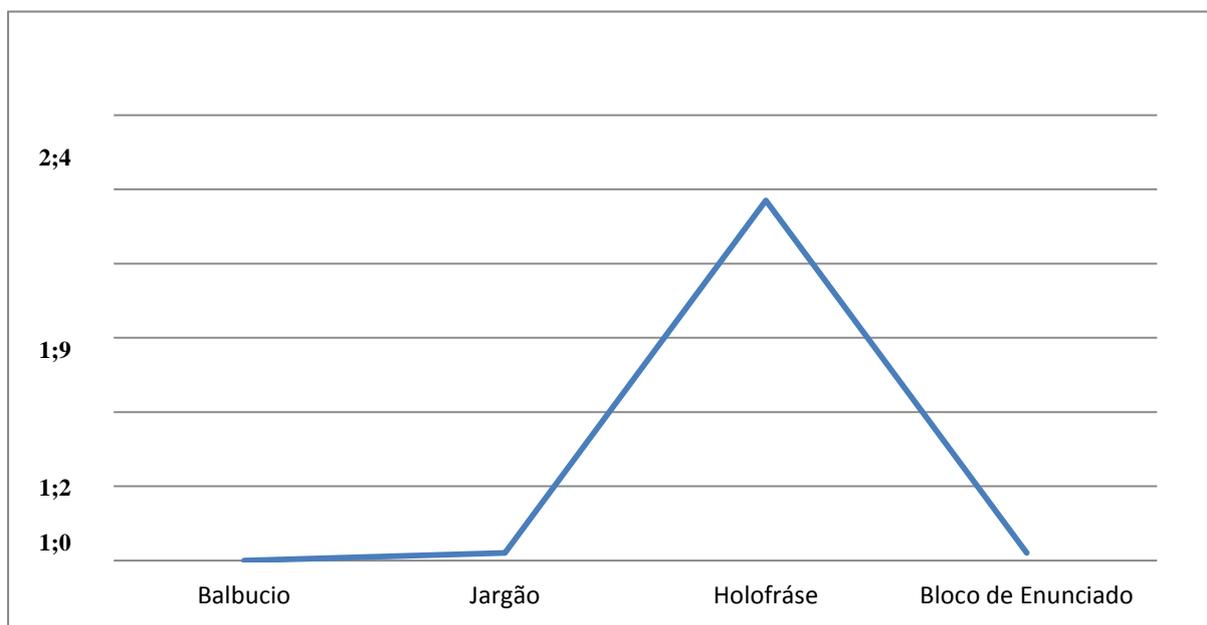
Na quarta cena de interação exposta os gestos ritmados aparecem com mais evidência juntamente com a fala quando o bebe canta e simula ações regendo a música no mesmo ritmo

que canta. A criança está novamente interagindo com a mãe e em um desses momentos começa a cantar “eu vou bem sozinha...” e sincroniza a cantoria regendo-a no mesmo ritmo se utilizando dos gestos ritmados. Novamente a produção da holofrase se faz presente no contorno entonacional da musicalização juntamente com a gesticulação da mesma, comprovando assim uma matriz de significação ocorrendo concomitantemente.

Finalizando assim, com as cenas da quinta interação, em que a díade está na sala interagindo e a criança pega um brinquedo, a mãe começa contar a história dos três porquinhos e pede que a filha dê continuidade. A criança dá a continuidade e no momento da história em que o lobo assopra a casa de um dos três porquinhos ela fala “abre a porta” produzindo novamente uma holofrase por não serem palavras inteligíveis como o jargão. Na mesma proporção, a mesma pega o objeto que está na sua mão direita e começa bater ele na mão esquerda no ritmo em que fala o “abre a porta”, constatando a presença dos gestos ritmados.

Nos extratos analisados constatamos o aparecimento dos gestos ritmados em todas as sessões de interações descritas. Sobre o contínuo vocal, pudemos analisar o crescente uso das holofrases a se comparar com o jargão. E isso acontece justamente por compreender o amadurecimento da fala infantil no decorrer dos anos. Na sessão de 1 ano a de 1 ano e 2 meses percebemos o maior aparecimento do jargão, e na sessão de 1 ano e 9 meses o bloco de enunciado aparece juntamente com as holofrases que vão ser mais enfatizadas nas sessões de 2 anos e 4 meses. Para compreendermos melhor a quantidade de cada produção oral das sessões que foram analisadas e descritas, fizemos um gráfico que mostra claramente a evolução do uso das produções orais da criança:

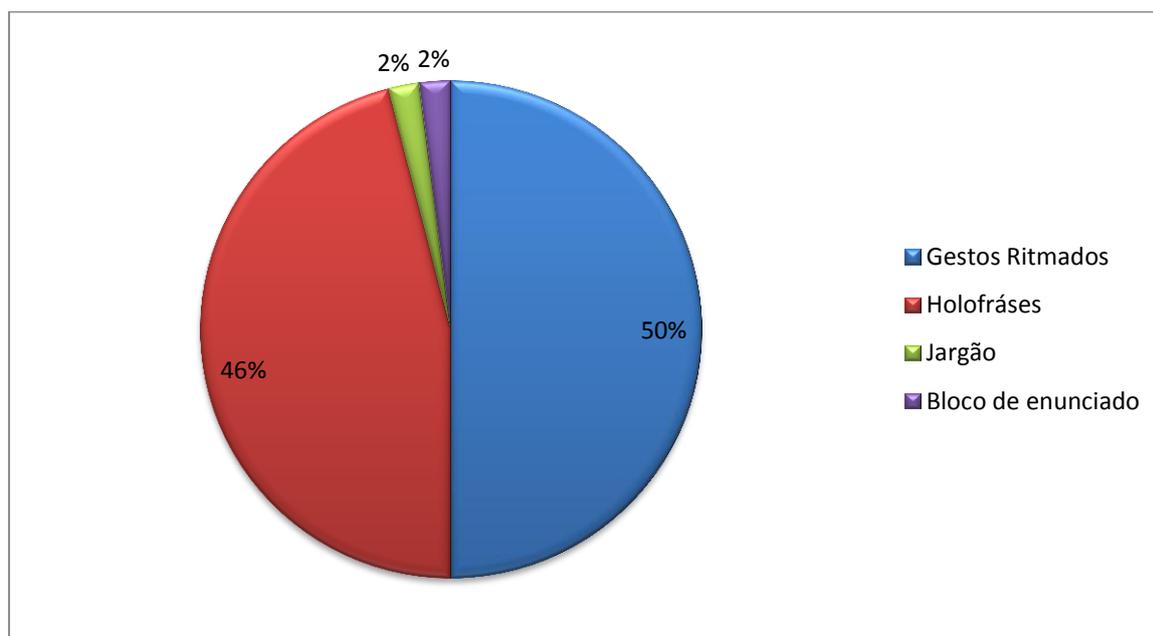
Figura 3 – Gráfico Evolução do Contínuo Vocal



Verificamos, posteriormente, a concomitância dos gestos ritmados e as produções orais no contínuo vocal aqui descrito, em que pudemos perceber no decorrer das sessões que no decorrer dos anos da criança ela perpassava do jargão e evoluía para holofráses, juntamente com os gestos aqui analisados. E essa evolução se dá por compreender o amadurecimento linguístico da criança de acordo com a sua idade. Percebemos que com essa evolução, ela ainda está produzindo suas primeiras palavras para posteriormente evoluir para o bloco de enunciado.

Como já foi exposto nos resultados deste trabalho, o jargão foi produzido como algumas falas inseduzíveis, ou seja, incompreensíveis no olhar do adulto, mas para a criança, essas falas têm o seu significado e são acompanhados por gestos, direcionamentos do olhar, expressão faciais e corporais que indicam e exhibe a socialização da criança para com o adulto. Sabendo disso, foi criado um gráfico quantificando o aparecimento dos gestos concomitante com os jargões, holofráses e bloco de enunciado:

Figura 4 – Gráfico Gestos Ritmados e Contínuo Vocal



Portanto, quantificando todas as sessões, as produções gestuais dos gestos ritmados aparecem 50% aliados a 46% das holofráses, 2% de um jargão produzido enfaticamente da primeira e segunda sessão que aqui foram descritas e, 2% dos blocos de enunciados que pode ser visto na terceira sessão. Com isso traçamos os nossos objetivos, e vemos a concomitância do uso dos gestos ritmados e do contínuo vocal no processo de aquisição da linguagem.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do trabalho visamos discutir sobre a relação entre os gestos ritmados e o contínuo vocal presente no processo de aquisição da linguagem. Partindo sempre pelo viés interacionista como embasamento de todas as análises dos vídeos transcritos, ressaltando a importância da interação e estimulação da mãe para com o bebê nesse processo aquisicional. Utilizamos para essas análises e transcrições, o *software* ELAN e constatamos os variados momentos dessas interações comprovando a relação dos gestos ritmados concomitante com o contínuo vocal.

Percebemos que os gestos ritmados são concomitantes à produção vocal. Isso ocorre principalmente em contextos mais lúdicos, como brincadeiras, objetos em que a mãe estimule a realização, cantorias e contações de histórias. Com isso, através do processo de interação mãe-bebê podemos perceber a multimodalidade da língua. Nesse sentido, pode-se dizer que a produção dos gestos coadjuva na aquisição da linguagem do infante, partindo de uma interação que é primordial, que é a da dupla mãe-bebê.

Durante a realização do trabalho proposto foi constatado o levantamento de dados (através do instrumento que foi utilizado) como uma comprovação do momento exato em que a díade (mãe-bebê) nos seus momentos de interação utiliza-se dos gestos, especificamente os ritmados concomitantemente com a produção vocal, seja num jargão (falas indeduzíveis) ou em holofrases nos contornos entonacionais numa musicalização ou produção de algumas palavras, que naturalmente acontece quando a criança está adquirindo a linguagem nos seus meses iniciais.

Com isso, comprovou-se também que o contexto interacionista em que o adulto estimula o infante proporcionou uma aquisição da linguagem para o mesmo de forma espontânea através do uso dos gestos, partindo primeiramente do adulto e naturalmente da criança participante das filmagens que foram analisadas e transcritas neste presente trabalho.

ABSTRACT

The acquisition of language is a complex process that involves both biological and social factors. This research discusses the various forms that language presents, focusing on rhythmic gestures leading to it. McNeill (1995) brings some typologies of the gestures and oral productions of the child, and Barros (2012) develops a hypothesis of continuous vocal that will be approached later in this study. The aim of this study is to know the relationship between rhythmic gestures performed on 12 and 24 months old baby and the speech production. The research counts on the participation of a dyad (mother-baby), in which the baby had between 12 and 24 months old, that is a period of time to understand both the emergency phase of gesticulation and verbal production. Data collection was done through video recordings, and the corpus used in this work is part of the Laboratory of Acquisition of Speech and Writing (LAFE) of the UFPB. In the analysis of these data, the software Eudico Linguistic Annotator (ELAN), a professional tool that enables the creation of annotations, visualization and search of the same through video and audio data simultaneously. We realize that rhythmic gestures are concomitant to vocal production and it occurs mainly in more playful contexts with objects, chants and storytelling. For this reason, gesture production is important in the acquisition of the child language and it starts from a primordial interaction between mother and baby.

Key words: Language acquisition. Rhythmic gestures. Continuous vocal

REFERÊNCIAS

- BARROS, A.T.M.C. **Fala inicial e prosódica: do balbucio aos blocos de enunciado.** João Pessoa, 2012.
- BRUNER, J. Celebrating divergence: Piaget and Vygotsky. **Journal of Human Development**, v.40, n.1, p. 63-73, 1997.
- BRUNER, J. S. El habla del niño. **Cognición y desarrollo humano.** Barcelona: Paidós, 1990.
- CAVALCANTE, M. C. B.; BARROS, A. T. M. DE C.; ÁVILA-NÓBREGA, P. V.; SILVA, P. M. S. da. Gestualidade como uma pista importante da fluência infantil. **Revista Prolíngua**, v. 10, n. 1, p. 43-50, 2015.
- CHOMSKY, N. A review of B.F. Skinner's Verbal Behavior. **Language**, v. 35, n. 1, p. 26-58, 1959.
- KENDON, A. Language and Gesture: Unity or Duality? In D. MCNEILL (Ed.). **Language and Gesture** (pp. 47-63), Cambridge University Press: Cambridge, 2000.
- KENDON, A. The Study of Gesture: Someremarks on its history. **Recherches Sémiotiques/semiotic inquiry**, v.2, n. 1, p. 45-62, 1982.
- LAVER, J. **The Gift of Speech.** Papers in the Analysis of Speech and Voice. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1991.
- McNEILL, D. **Hand and mind.** Chicago/London: University of Chicago Press, 1995.
- McNEILL, D. **Hand and mind: What gestures reveal about thought.** Chicago: University of Chicago Press, 1992.
- McNEILL, D. **Language and Gesture.** Cambridge University Press: Cambridge, 2000.
- McNEILL, D. So you think gestures are nonverbal? **Psychological Review**, v. 92, n. 3, p. 350- 371, 1985.
- PIAGET, J. **O desenvolvimento do pensamento: Equilibração das estruturas cognitivas.** Lisboa: Dom Quixote, 1977.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por permitir adentrar na graduação e me sustentar em tudo. Agradeço a Ele por todos os momentos que precisei silenciar o mundo e me encontrar comigo mesma, por todas as vezes que Ele me levantou e mostrou a força que tenho de enfrentar meus medos e ansiedades com a Sua ajuda. Com Ele enfrentei todos os momentos difíceis com muito mais leveza, vendo sempre todas as situações de forma positiva. Ver hoje todos os meus erros e acertos me faz ter a certeza que Ele esteve comigo o tempo todo!

Segundamente, minha família, por todo apoio dado durante esses anos. Por ser meu alicerce nos melhores e piores momentos. Vocês fizeram e fazem a diferença na minha vida como um todo, e na minha graduação não foi diferente, se fizeram presentes em tudo, demonstrando preocupação, secaram minhas lágrimas, me indicaram o caminho e se alegraram comigo. Se não fossem vocês, eu não chegaria até aqui!

As minhas colegas de curso, que se eu for citar posso esquecer de alguma e ser injusta, mas agradeço demais por todas as tardes e também algumas manhãs que passamos juntas vivenciando as mesmas dificuldades e sentindo o alívio de conseguir passar por todas as fases que é viver uma graduação. Aprendi muito com vocês, e com certeza, todo conhecimento que foi compartilhado em sala vou levar para todas as áreas da minha vida!

Não posso esquecer jamais do laboratório de pesquisa que tive o prazer de fazer parte e contribuir de alguma forma, que foi o Laboratório de Aquisição da Fala e da Escrita (LAFE). Agradeço a todos que me acolheram e contribuíram com a minha aprendizagem e consequentemente formação. Todas as dissertações e artigos lidos que me foram disponibilizados através da produção de vocês fizeram abrir meu leque de conhecimento sobre a aquisição da linguagem e tudo que engloba esse estudo!

Agradeço profundamente a minha professora orientadora Marianne Cavalcante por ter me acolhido desde o primeiro momento no seu grupo de pesquisa e ser essa pessoa tão paciente e solícita. Aprendi muito com a senhora, não só no campo da aquisição da linguagem materna, mas também admirando a sua leveza de levar a vida, por ser uma mãe presente e pela profissional dedicada em tudo que se propõe a fazer!

E por último e não menos importante, agradeço ao curso de psicopedagogia por ter me proporcionado tanto crescimento profissional e pessoal. E por cada professora que fizeram o diferencial na minha formação como pessoa e futura psicopedagoga, entre elas Marlene França, Andréia Escarião, Jemima Queiroz, Norma Maria, Carla Moita e Estephane Enadir.